

O Apocalipse

Um Livro com Sete Selos ?

**3ª Parte
(Capítulos 10 a 12)**

Ewald Frank

Capítulo 10

Uma face intermediária: O livro aberto O SENHOR como o Anjo do Pacto

Entre a sexta e a sétima trombeta está o capítulo 10, assim como anteriormente o capítulo 7 foi inserido entre o sexto e o sétimo selo. Nós vamos nos ocupar mais profundamente com o 10º capítulo. De significado são sempre os «termos de palavras-chave» dos quais a situação propriamente dita, qual seja, o acontecimento descrito, provem.

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco-íris, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo”(vers. 1).

No texto original existe somente uma palavra para anjo e mensageiro (ΑΓΓΕΛΩ). Quando o SENHOR aparece ou é mostrado como anjo, então sempre em ligação com uma mensagem - uma comunicação, um anúncio. Também os servos por Ele enviados que tinham uma mensagem especial para trazer, são denominados como Ele na Santa Escritura de anjos ou mensageiros (Ag. 1: 13; Ml. 3: 1; Lc. 7: 27; Hb. 13: 2; Ap. 2+3 entre outros). Na segunda parte do vers. 1 em Ml. 3, a vinda do SENHOR dos Exércitos é anunciada como “Anjo do Pacto, que vem ao Seu templo”. Igualmente o Seu preparador de caminho foi anunciado como “Seu anjo”. Se Ele está envolto com um arco-íris, então isto acontece em ligação com o pacto. O arco-íris é por fim o sinal do pacto entre Deus e a humanidade (Gn. 9: 8-17).

A forma visível de Deus do SENHOR é conhecida desde o jardim do Éden. No monte Sinai Ele desceu nesta forma para o fechamento do pacto com Israel. Desde então Ele também é denominado **Anjo do Pacto** ou **Anjo da Sua face** (Is. 63: 9). De Moisés é relatado:

*“Passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um **anjo** no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.*

Moisés, vendo isto, admirou-se da visão; e, aproximando-se ele para observar, soou a voz do SENHOR:

EU sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.” (At. 7: 30-32).

*“Este (Moisés) é o que esteve entre a congregação no deserto, com o **anjo** que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para no-las dar.”* (vers. 38).

No último livro do Velho Testamento, em Ml. 3: 1, nos é dito: *“Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, e o **anjo do pacto**, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos exércitos.”* A primeira parte desta passagem bíblica se cumpriu através do ministério de João Batista; assim encontramos confirmado no Novo Testamento (Mt. 11:10; Mc. 1: 2; Lc. 7: 27). A segunda parte com o *Anjo do Pacto* se cumprirá então com Israel, assim como provém da contemplação.

Considerável é que o SENHOR em nenhum lugar é denominado como **Anjo do Pacto** em ligação com a igreja neo-testamentária, mas somente em ligação com o povo de Israel, com o qual aconteceu o fechamento do pacto no Sinai.

O levantamento do pacto com a igreja neo-testamentária não aconteceu com Deus o SENHOR na forma de um anjo, mas na personificada revelação de Deus como filho. Quando Ele fechou o Novo Pacto no Seu sangue com o Seu povo (Mt. 26: 26-28 entre outros), a Sua face **não** brilhou como o sol. Quando Ele carregou os pecados do mundo, Ele foi o homem de dores, que não possuía aparência nem beleza, de tal modo que fosse desejado (Is. 53). No Gólgota não estava sobre Ele o arco-íris, mas sim sobre Sua cabeça estava uma coroa de espinhos.

Para o correto entendimento do capítulo 10 os detalhes são de grande importância. Então o SENHOR descera do céu não como Filho do Homem ou Filho de Davi, mas sim como forte anjo, envolto em

uma nuvem e rodeado por um arco-íris, que é o arco do pacto. Sua face brilha como o sol (Mt. 17: 2; Ap. 1: 16). Nos chama a atenção que aqui o SENHOR não está em companhia de anjos ou da multidão dos remidos. ELE vem neste caso sozinho e deixa ressoar o Seu tudo traspassante rugido de leão. Assim como José se deu a conhecer a seus irmãos na segunda vez quando ninguém mais estava presente (Gn. 45; At. 7: 13), assim deixará o SENHOR para este momento a Sua noiva para trás nas bodas no céu, descerá sozinho e se dará a conhecer pela segunda vez aos seus irmãos, os judeus.

Pois neste tempo o misterioso livro que estava fechado e selado até o tempo do fim (Dn. 12: 4; Ap. 5) já está aberto na Sua mão. Isto significa que este acontecimento no capítulo 10 só pode ocorrer após a abertura dos selos e do livro misterioso.

*“E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o **mar**, e o esquerdo sobre a **terra**.”* O SENHOR é o proprietário original de tudo aquilo que Ele criou. ELE também é denominado possuidor de todas as nações (Sl. 82: 8). Aqui Ele vem e reivindica antes da formação de Seu reinado aquilo que Lhe pertence. Já em Josué podemos ler o significado simbólico: *“**Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.**”* (Js. 1: 3)

A vontade original de Deus era passar o domínio sobre a Terra à humanidade. Através do engano maligno de Satanás pela serpente, esta alta honra foi roubada das primeiras pessoas e elas mesmas caíram juntamente com a Terra sob o domínio de Satanás. Quando Cristo esteve na Terra, Satanás Lhe ofereceu todos os reinados da Terra. ELE rejeitou, pois primeiramente a humanidade e toda a criação tinham que ser compradas de volta por Ele. Devido a isto o sangue foi derramado para redenção e reconciliação aqui sobre esta Terra. Nós seremos recolocados no nosso estado original como herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo.

O SENHOR, ao qual pertencem a **terra** e o **mar**, coloca então SEUS

pés sobre eles para mostrar que ELE começou o domínio.

*“... e clamou com grande voz, assim como **ruge** o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.”* (vers. 3).

Os sete trovões ressoam não agora como alguns pensam, mas somente no contexto como nos é mostrado aqui. Nem a sua revelação nem o seu cumprimento têm algo a ver com a Igreja Noiva. O que os sete trovões falaram não é revelado, mas será realizado por Deus. Eles também impossivelmente podem se referir a uma das vindas ou ao retorno de Jesus Cristo. O tempo exato, hora e dia ninguém saberá, todavia aqueles que fazem parte da Igreja Noiva se levantarão para irem de encontro ao Noivo. Todo o discutir e pregar sobre os sete trovões não é de Deus.

O termo “leão” aplicado ao SENHOR também não é utilizado nem uma vez sequer em ligação com a igreja neotestamentária. Somente na abertura do livro misterioso Ele surge como leão da tribo de Judá, que tudo venceu (Ap. 5: 5). As diferentes passagens da palavra profética com a palavra-chave “ruge”, como descrito em Ap. 10, lançam uma clara luz sobre este acontecimento em ligação com Israel:

*“O SENHOR desde o alto **rugirá**, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente **rugirá** contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.”* (Jr. 25: 30b).

*“Andarão após o SENHOR; ele **rugirá** como leão; e, **rugindo** ele, os filhos, tremendo, virão do ocidente.”* (Os. 11: 10).

*“E o SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem, mas o SENHOR é o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.”* (Jl. 3: 16).

*“O SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os prados dos pastores lamentam, seca-se o cume do Carmelo.”* (Am. 1: 2).

Quando o SENHOR, após o cumprimento do ministério dos dois

profetas, colocar Seus pés sobre terra e mar e deixar ressoar a Sua voz, os 144.000 selados se encontrarão sobre o monte Sião (Ap. 14: 1).

Somente no instante quando o SENHOR tiver **rugido** como um leão, os sete trovões – não sete pregadores – deixarão soar suas vozes:

*“E sendo ouvidas as vozes dos sete trovões, eu ia escreve-las, e ouviu ma voz do céu, que me dizia: **Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.**”* (Ap. 10: 4).

O que os setes trovões falaram não foi registrado no livro das profecias – não escrito, assim sendo não faz parte das Santas Escrituras, da palavra de Deus, que deve ser lida, ouvida e crida (Ap. 1: 3). Amém. Os pregadores somente estão obrigados à Palavra escrita de Deus (2Tm 4: 1-5). Também a revelação de todos os mistérios se referem somente à Palavra escrita. O “não escrito” permanece um mistério de Deus, Que no tempo devido fará o que Ele decidiu e falou (Dt. 29: 29). Quando os mandamentos foram dados em Ex. 20, assim como em Jó, nos Salmos, em João 12 e no Apocalipse, a voz de Deus é descrita como o eco de trovoadas.

Àqueles que acrescentarem algo ao concluído testemunho da Escritura, até do Apocalipse, é ameaçado que terão que passar pela grande tribulação e sofrerem as pragas do tempo das tormentas (Ap. 22: 18-19). Cada especulação – também sobre os sete trovões – permanece o que é, ou seja, uma suposição. Tudo o que é pregado e escrito sobre isto é inútil e surge da própria imaginação. Na realidade ninguém sabe o que está contido nos sete trovões. Deus o SENHOR determinou assim e reservou este acontecimento à Sua própria onisciência. Também neste caso Deus será Seu próprio intérprete: Ele deixará tudo acontecer de acordo com o progresso por Ele ordenado.

Uma outra palavra-chave neste poderoso evento é o proferido **juramento**.

“O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu

*e **jurou** por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou*

o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,

*mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a **trombeta**, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.”*

De acordo com os capítulos 8 e 9, os primeiros seis anjos já tinham tocado as trombetas. O pendente toque da trombeta do sétimo anjo é anunciado de forma especial porque então algo extraordinário acontece. A formulação do Velho Testamento “*como anunciou aos seus servos, os profetas*” indica igualmente que aqui se trata de Israel e não da igreja neo-testamentária, ou então teria sido usada a formulação “*aos seus apóstolos e profetas*” (Ef. 3: 5 entre outros).

O profeta Daniel pôde ver o final do tempo do fim e igualmente o anjo que fez o **juramento**. Ele perguntou: “*Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?*

*E ouvi o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio, quando levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para **um tempo, dois tempos, e metade de um tempo**. E quando tiverem acabado de despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-ão todas estas coisas.”* (Dn. 12: 6+7).

A semelhança destas duas passagens bíblicas é visível e não pode ser ignorada. No tempo de Daniel, o anjo levantou as duas mãos porque o livrinho aberto ainda não estava em Sua mão e **jurou** por Aquele que vive eternamente. No Apocalipse, Ele levanta somente a Sua direita em direção ao céu, porque em Sua outra mão está o misterioso livro, e **jura** por Aquele que vive eternamente. Ao profeta Daniel foi revelado que **a partir do tempo do juramento** mencionado até o direto fim, quando então também o poder do destruidor do povo santo terá alcançado seu fim, ainda haveria três anos e meio. A João foi dito: “... *não haveria mais demora.*” Ambos estão corretos. A partir deste momento começa a correr a contagem regressiva – até o fim desta civilização.

O SENHOR desce como anjo do pacto e **ruge** como um leão, mas então Ele se revela aos 144.000 como cordeiro, através do qual lhes é indicada a sua redenção. Já na abertura do livro nós O vimos como leão e também como cordeiro (cap. 5: 5+6). Então os eleitos de Israel olharão para Aquele a quem traspassaram (Zc. 12: 10). Após a conclusão do ministério dos dois profetas, eles estarão em número completo sobre o monte Sião. Ao mesmo tempo, quando Israel reconhecer o Messias, eles desvelarão a artimanha do anticristo e a aliança entre ele e Israel será quebrada (Dn. 9: 27).

Após isto haverá ainda os três anos e meio da grande tribulação até o fim do período deste tempo presente. De acordo com Ap. 11: 15, o toque da trombeta do sétimo anjo contém, sobre o que é indicado aqui no cap. 10, a proclamação do Reinado; devido a isto fala-se neste contexto da “voz” do sétimo anjo. Os primeiros seis contêm somente juízos – nenhum anúncio, nenhuma voz.

Tão certo como através “da voz” do sétimo anjo da igreja todos os mistérios são professados e a Igreja Noiva é levada à perfeição até o chamado à meia noite: “Vejam, o noivo vem, levantai-vos para encontra-LO!”, sucederá a proclamação do Reinado com o tocar da sétima trombeta.

O sétimo anjo da igreja traz de acordo com Ap. 3: 11-22 a última mensagem da restauração. Através do seu ministério foram revelados todos os **mistérios** do Velho e do Novo testamento, desde Gênesis até o Apocalipse. Em Ap. 10 não está nada escrito de *muitos mistérios* da Palavra, que deveriam ser revelados e chegariam à sua conclusão em ligação com o “... *quando este estivesse para tocar a trombeta...*”, mas sim, do **singular “mistério de Deus”**, que então terá chegado à sua finalização, o qual é Cristo (Cl. 2: 2b-3), no qual toda a realização do conselho de salvação de Deus encontrará então sua conclusão. Assim Ele comunicou confiavelmente aos Seus servos, os profetas do velho pacto e também aos Seus apóstolos e servos no Novo Testamento.

À Igreja, este **mistério de Deus** foi mostrado desde o princípio,

como Paulo explica: “*E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne...*” (1Tm. 3: 16 e.o.). Somente Israel não pôde vê-lo. Mas então acontecerá que eles reconhecerão o incompreensível mistério de Deus em Cristo, seu Messias. Somente neste tempo isto lhes será revelado e o manto que está sobre os seus corações (2Co. 3: 15-16) será retirado. Quando o sétimo anjo, como foi anunciado no capítulo 10, tocar a trombeta em Ap. 11, isto acontecerá. Então o reinado será proclamado e o **mistério de Deus** encontrará sua conclusão.

João come o livro agriçoce

“A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.

E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.

*Então me disseram: **Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.**” (vers. 8-11).*

Do contexto surge qual razão tem o comer do livro. Uma vivência semelhante relata o profeta Ezequiel (cap. 2: 8 até cap. 3: 3). Em ambas as vezes foi mostrado simbolicamente que homens de Deus comeram os rolos de escritura, qual seja tinham que assimilar a Palavra em si para então poderem passá-la adiante. Após o profeta profetizou sob missão de Deus aos povos e reis. Bem percebido: aqui não se trata da pregação do evangelho, mas sim, do profetizar sobre os povos. Isto é uma grande diferença. Ambos profetas em Ap. 11 não pregarão aos povos – eles pregarão à Israel, mas profetizarão sobre os povos. Aos povos é pregado agora o eternamente válido evangelho para testemunho (Mt. 24: 14). Durante o ministério deles entoa o

ASSIM DIZ O SENHOR sobre os povos da Terra, que serão visitados por pesadas pragas.

Capítulo 11

Segunda face intermediária:

A medida do Templo e o ministério das duas testemunhas

No 11º capítulo nos é dado primeiramente uma dica muito importante para o que acontece durante os últimos três anos e meio, quando o Templo terá sido reconstruído. O direito internacional em vigor protege geralmente as casas de Deus, mas não o terreno ao redor. Devido a isto, somente o átrio será rendido aos gentios durante os três anos e meio da tribulação.

*“Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e me foi dito: Levanta-te, e mede o **templo de Deus**, e o altar, e os que nele adoram.*

*E deixa o átrio que está **fora do templo**, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por **quarenta e dois meses**.”* (vers. 1-2).

Aqui se trata do tempo da grande tribulação e perseguição após os primeiros três anos e meio nos quais os profetas cumpriram seu ministério e no qual o Templo foi reconstruído. É uma perfeita divisão do tempo e descrição material. Até o altar de holocaustos foi medido. Isto nos lembra de Dn. 9: 27, onde no meio da última semana-ano cessará o sacrifício e a oblação.

O profeta Ezequiel viu no cap. 40-47 o Templo e todos os detalhes no interior. A descrição torna claro que também o Templo futuro será construído assim como o primeiro foi. O terceiro Templo, a casa de Deus em Jerusalém, será edificado novamente no seu lugar original e estará no Milênio. Isto testificam várias passagens bíblicas

(Is. 2: 2-3; Is. 56: 7; Ez. 47; Ag. 2: 9; Zc. 14: 20-21; Ap. 7: 15 e outras). O monte do Templo é uma parte de Sião, por isto os 144.000 são mostrados sobre o monte Sião.

A divisão do tempo e a descrição das circunstâncias paralelas dos diferentes eventos são tão evidentes que deveriam ser claras e visíveis para cada um. No que se refere ao ministério das duas testemunhas, também o seu tempo dado é de três anos e meio: “*E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.*” (vers. 3).

Se na Santa Escritura o termo temporal usado é **quarenta e dois meses**, ou **mil duzentos e sessenta dias**, ou **um tempo, dois tempos e meio tempo**, ou **um ano, e dois anos, e meio ano** – trata-se sempre de u m a m e t a d e das setenta semanas-ano de Daniel. Somente temos que cuidar que os acontecimentos preditos sejam ordenados na m e t a d e correta.

Os dois profetas, como ungidos pelo Espírito, também são denominados “oliveiras”. O profeta Zacarias os viu no capítulo 4: 11-14 à direita e à esquerda do castiçal. Que eles estavam em pé ao lado do castiçal significa que seu ministério não cai no tempo da igreja. Eles surgem após o aperfeiçoamento e arrebatamento da Igreja Noiva, pois somente então Israel será salvo (At. 15: 14+16; Rm. 11: 25 e outras).

Quem contempla o ministério deles tem que inevitavelmente pensar em Moisés e Elias de cuja palavra mandatária Deus atuou, tal que através do ministério de Moisés pragas abomináveis (Ex. 7-12) sobrevieram ao Egito, onde água se transformou em sangue. No ministério de Elias o céu foi cerrado por três anos e meio e fogo caiu do céu (2Re. 1). Ambas coisas se repetirão no ministério das duas testemunhas. Da vida de Enoque, nada indica para aquilo que acontece no ministério das duas testemunhas. Ele foi o sétimo após Adão (Gn. 5: 19-24; Jd. 14; Hb. 11: 5-6) e é uma imagem perfeita dos verdadeiros crentes que vivem na sétima, a última era da igreja, que não verão morte, mas sim serão transformados e arrebatados

(1Co. 15: 51-57; 1Te. 4: 13-17 e outras).

Moisés e Elias foram também os que desceram no monte da transfiguração e falaram com o SENHOR (Mt. 17 e outras). Ambos são mencionados nos últimos três versículos do Velho Testamento, no profeta Malaquias. Moisés, que escreveu os cinco livros da Tora, é para os judeus o maior profeta e Elias o profeta mais importante para eles, pois segundo a fé judaica de acordo com as Escrituras ele virá antes do aparecimento do Messias.

O profeta Isaías os descreve como heróis, como enviados, que pedem por paz. Diretamente no próximo versículo é mencionado o rompimento da aliança: *“Eis que os seus embaixadores (“Leões de Deus” em outras traduções) estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.*

*As estradas estão desoladas, cessou o que passava pela vereda, **ele rompeu a aliança**, desprezou as cidades, e já não faz caso dos homens.”* (Is. 33: 7-8).

“Agora, pois, me levantarei, diz o SENHOR; agora me erguerei. Agora serei exaltado! ...

Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? ...

Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que se estende em amplidão.” (Is. 33: 10+14+17).

“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito.” (Zc. 12: 10).

Os ungidos de Deus são “Leões de Deus”, eles têm absoluta autorização divina. O que eles proferem em nome do SENHOR isto acontece. Sua missão consiste não somente em chamar para fora os 144.000, mas também em pronunciar juízos sobre os povos e

profetizar, assim como é indicado no fim do 10º capítulo.

Após o cumprimento de sua missão eles serão mortos. *“E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.”* (vers. 10).

Pessoas de todos os povos e línguas verão seus corpos. Até pouco tempo atrás, os críticos da Bíblia balançaram suas cabeças especialmente sobre este versículo e se perguntaram como isto seria possível. Hoje isto é de fato possível através de transmissão por televisão, que todo o mundo verá seus corpos, e assim a Bíblia tem razão também neste ponto até o fim, sim, tem razão até a eternidade.

“E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.” (vers. 11-13).

A sétima trombeta – Júbilo de vitória no Céu Proclamação do reinado real sobre a terra

Após ter sido mostrado a João tudo o que aconteceria em ligação com o ministério das duas testemunhas, ele viu o fim desta época e passa adiante o que sucederá no tempo da trombeta do sétimo anjo:

“E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

dizendo:

Graças te damos, SENHOR Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar.” (vers. 15-17).

Como anunciado em Ap. 10, neste momento o mistério de Deus em Cristo encontrará sua conclusão e Ele assumirá Seu reinado real. Paralelamente, em um juízo provisório, Ele julgará os povos e também os mortos que são ressuscitados antes do início do Milênio. Ele recompensará Seus servos, os profetas, e todos os santos que temem o Seu nome e que no tempo da tribulação permaneceram fieis até a morte.

“Iriram-se, na verdade, as nações; então veio a TUA ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” (vers. 18). Sobre o tema dos diferentes juízos antes do início do Reinado real existem igualmente passagens bíblicas correspondentes: Is. 2: 2-4; Mq. 4: 1-5; Mt. 25: de 31; Dn. 7: 9-14; Ap. 20: 4-6 e outras.

Os juízos anteriores assim como aqueles posteriores ao Reinado real nos são descritos em todos seus detalhes. Primeiramente, todos os que forem contados no arrebatamento aparecerão diante do tribunal de Cristo. Eles têm que ser julgados embora tenham sido determinados para festejar as bodas e, na seqüência, julgar o mundo e reinar com o SENHOR. Paulo escreve: *“... Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. ... Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.”* (Rm. 14: 10-12).

Então ele prossegue: *“Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.”* (2Co. 5: 10).

“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.” (Hb. 4: 13).

Paulo estava em sua causa certo de si com Deus, todavia ele viu o SENHOR também como seu juiz que em cada julgamento falará o veredicto justo. Ele testemunhou antes de sua partida ao lar celestial: *“Desde agora me está reservada a **coroa da justiça**, que o SENHOR, **justo juiz**, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a **sua vinda**.”* (2Tm. 4: 8).

Antes de um rei subir no trono para reinar ele é coroado. Quando o SENHOR descer após as bodas para decidir a última batalha e assumir o reinado real, **Ele tem sobre Sua cabeça várias coroas (diademas) reais** (Ap. 19: 12). Todos que com Ele reinarão e foram determinados para Sua realeza também serão coroados antes de poderem se sentar com Ele sobre Seu trono.

Se todos os crentes estivessem conscientes que terão que aparecer diante da cadeira de juízo de Cristo, então a Igreja Noiva seria em breve bem diferente. Viria então temor de Deus e decência em suas conversas e em sua vida. *“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.”* (Mt.12: 36-37). *“O SENHOR julgará o seu povo.”* (Hb. 10: 30). Nos versículos anteriores nos é dito quem são estes crentes e o que eles fizeram.

Nada ficará inexplicado, nenhuma pergunta sem resposta, nenhum problema sem solução. *“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o SENHOR venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.”* (1Co. 4: 5).

O apóstolo ordenou corretamente estes diferentes juízos separados temporalmente. Ao seu colaborador Timóteo ele escreve: *“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do SENHOR Jesus Cristo, que **há de julgar os vivos e os mortos, na «sua vinda» e no «seu reino».**”* (2Tm 4: 1).

Paulo se referiu à aparição de Cristo quando ele falou que o justo juiz lhe daria a coroa, porém não somente a ele, mas a todos que

amaram a **Sua aparição**. Disto faz parte toda a Igreja Noiva. Ele igualmente se refere ao julgar dos vivos e mortos no **Seu reinado**, ou seja, antes do início do Milênio.

Também a obra de cada crente e o trabalho no reino de Deus serão colocados à prova naquele dia.

“A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.” (1Co. 3: 13).

Neste momento - após as bodas, antes do início do reinado - o SENHOR cumpre ambas as partes de 2Ts. 1: 7-10 por um lado nos incrédulos, por outro lado nos crentes:

“... quando se manifestar o SENHOR Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,

como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus Cristo;

Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do SENHOR e a glória do seu poder,

*quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia **em todos os que crêem...**”*

Por falso ensinamento com referência a Jo. 5: 24 e passagens similares, muitos crentes vivem sob a impressão que eles jamais terão que aparecer diante de um juízo e por isto podem fazer ou deixar de fazer o que quiserem. As respectivas expressões de nosso SENHOR se referem muito claramente ao juízo final, no qual aqueles pertencentes à primeira ressurreição não precisam mais aparecer. O vers. 24 também tem que ser visto em combinação com o vers. 29. *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida...”* Com este juízo é pensado no juízo final.

“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os

que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

e os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição do juízo.” (5: 24-29). A primeira ressurreição é denominada por nosso SENHOR como a “ressurreição para a vida”, a segunda como a “ressurreição para o juízo”. Diante do juízo final, a multidão dos primogênitos naturalmente não aparecerá.

O profeta Isaías viu no espírito, igualmente antes do início do reinado, o que acontecerá com os exércitos nas alturas que foram derrubados juntamente com satanás. “*Naquele dia, o SENHOR castigará, os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra.*

E serão ajuntados como presos numa cova, e serão encarcerados num cárcere; e serão punidos depois de muitos dias.

A lua pálida vermelhará, e o sol abrasante empalidecerá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.” (Is. 24: 21-23).

Os anjos caídos de Deus e as pessoas caídas de Deus, que de forma especial se rebelaram contra Ele, serão julgados neste juízo provisório e encarcerados juntamente. Todavia, como está escrito, “*depois de muitos dias*”, ou seja, após os mil anos, no juízo final. Também satanás será amarrado e jogado no abismo por um período de mil anos (Ap. 20: 1-2).

O profeta perguntou com referência aos mártires que igualmente tomam parte na primeira ressurreição: “*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó...* (veja também Dn. 12: 2) ... *Porque o SENHOR vai sair de sua morada para punir os crimes dos habitantes da terra; porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu, e não ocultará mais os corpos dos assassinados.*” (Is. 26: 19+21). Tem que ser percebido aqui que se tratam daqueles que no passado e futuramente sofreram a morte por perseguição (Ap. 6: 9-11; 13: 15; 18: 24; 20: 4).

Aqui não se trata de pessoas naturalmente falecidas e sepultadas, aqui também não se abrem sepulturas. Não é a ressurreição universal

dos mortos, mas sim, como provém do contexto, são os mártires que selaram suas vidas com a morte por sua fé e que muitas vezes foram somente soterrados em algum lugar. Quem tomou parte disto e se tornou culpado será trazido à responsabilidade pelo SENHOR mesmo. Da pergunta: “*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão?*” resulta uma clara resposta que estas pessoas pertencem a Deus. Às almas no quinto selo foi dito que eles ainda têm que ter paciência até que todos seus irmãos e co-servos igualmente tenham sofrido a morte de mártires.

Também o profeta Ezequiel no cap. 37: 1-10 profetizou sobre isto: “*...e vivereis, e sabereis que eu sou o SENHOR. ... Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes **mortos**, para que vivam.*” (vers. 6b+9b). Isto ainda está no futuro e concerne àqueles que durante a perseguição serão abatidos na planície do vale.

A segunda parte (vers. 11-14) já se encontra no passado. Lá é repetida a fala da abertura das sepulturas: “*Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu abrirei os **vossos sepulcros**, e vos farei subir das **vossas sepulturas**, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel...*

E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra (Israel); e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.” (vers. 12+14).

Isto aconteceu na ressurreição de nosso SENHOR de acordo com Mt. 27: 51-56 e concerniu a todos santos eleitos do período do Velho Testamento: “*... e abriram-se os **sepulcros**, e **muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados**;*

*e, saindo dos **sepulcros**, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.*”

De acordo com Ap. 20: 4, os mártires da grande tribulação são os **assassinados**, que não surgirão dos sepulcros, mas sim reviverão e tomarão parte do Milênio.

No fim deste capítulo é ressaltado mais uma vez como confirmação o fechamento do pacto com Israel. No cap. 10 desceu o

anjo do pacto. Aqui então a arca da aliança se torna visível no céu:

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.” (11: 19).

Capítulo 12

A mulher vestida do sol

Cristo e os Seus

Satanás - o dragão escarlate e seus seguidores

O décimo segundo capítulo é interpretado muito diversamente pelos mestres bíblicos. As opiniões sobre a lá descrita “mulher” vão desde Israel, sobre Maria até a igreja.

Também aqui uma análise cuidadosa de todos os detalhes é necessária. Se cada detalhe não se deixar encaixar sem esforço no quadro completo, algo está errado. As interpretações anteriores não justificam a causa. Inicialmente nos é relatado:

“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

e estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.” (vers. 1-2).

Quem pensa que aqui é falado de Maria e de Jesus, tem que considerar que João na ilha de Patmos viu coisas futuras e não coisas passadas. Também os procedimentos posteriores que são mencionados não se cumpriram em Maria e Jesus naquele tempo. Maria não fugiu para nenhum deserto e Jesus não foi arrebatado após Seu nascimento, mas somente subiu ao céu depois de ter cumprida a redenção e ter ressuscitado. Sequer uma única vez é falado dEle de “arrebatado” ou

“raptado” como de Enoque e Elias, mas sim como “ascendido ao céu”, por isto a expressão “Ascensão de Cristo”.

No Velho Testamento, Israel como povo do pacto é denominado repetidas vezes como mulher (Jr. 3: 6+11; Os. 2: 4 e.o.). Deus usa exemplos naturais e compreensíveis. ELE fala de noivado e fidelidade (Os. 2: 22), dos casados e da esposa (Is. 62: 4). Em Is. 54: 5-10, o SENHOR diz com referência a Israel:

“Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra.

Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus...”

No Novo Testamento é falado de Noiva e Noivo (Jo. 3: 29 e.o.) e das bodas (Mt. 25 e.o.). A *mulher*, que João viu aqui, só pode ser a Igreja neo-testamentária que obviamente teve seu início com Israel em Jerusalém sobre chão judaico. A relação de Deus com Seu povo sob a denominação «mulher» expressa Seu amor na unificação com Sua igreja (Ef. 5: 29-32). Jesus coloca a semente da Sua palavra no colo da Sua Igreja para fazer surgir assim através do renascimento filhos e filhas de Deus.

O *sol*, com o qual a Igreja é revestida, indica para o próprio Redentor, que é o sol da justiça e que a envolve com luz e calor durante o tempo do novo pacto.

A *lua* debaixo de seus pés é um símbolo de que a Igreja está firmemente fundamentada como rocha sobre a divina Palavra do velho pacto. Assim como a lua reflete a luz do sol, assim o Velho Testamento reflete a completa Palavra profética, sobre a qual a Igreja está firmada, na luz solar do cumprimento neo-testamentário (Ef. 2: 20-22).

A *coroa* com as doze estrelas significa que a Igreja neo-testamentária está coroada com a doutrina dos doze apóstolos. As sete

estrelas na mão do SENHOR ressurreto foram os sete anjos das sete igrejas (Ap. 1: 20). As doze estrelas em sua coroa mostram que a Igreja foi dignificada para carregar a ordem real-divina da doutrina dos doze apóstolos (Ap. 2: 42). De acordo com o testemunho da Escritura, a Igreja de Cristo voltará novamente no fim à doutrina e prática original dos apóstolos e será encontrada nela no Seu retorno.

Da mulher é dito que estava grávida e que dores de parto a alcançaram. Também esta imagem muito natural de uma mulher que havia recebido a semente para dar a luz a uma nova vida tem um significado espiritual. Maria, como virgem, foi eleita para receber a semente divina e para dar a luz à Palavra encarnada, o Filho de Deus. Em Gn. 3: 15 e em Jo. 2: 4, ela também é denominada como mulher. Igualmente, a Igreja, como virgem pura, (2Co. 11:2) se tornou mulher ao ser colocada nela a semente divina da Palavra. Dela é nascido o filho varão - a multidão vencedora. Varão significa espiritualmente emancipado a ser adulto. O plano de Deus chega à finalização com a Igreja, mas corre em sua última fase paralelamente com Israel. No êxodo, Deus chamou Israel de “filho primogênito”: *“Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva.”* (Ex. 4: 22-23a).

Em Is. 66: 7-9, nós encontramos descrito um processo duplo: *“Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um menino.”*

Neste versículo trata-se do filho varão, no próximo versículo, do nascimento espiritual de Israel: *“Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.”*

Ambas coisas estão neste texto das dores de parto: do nascimento do filho varão e que um país seria nascido de uma só vez (vers. 7-8). A reunião dos judeus se estende sobre décadas, o chamado dos 144.000 sobre anos, a revelação do Messias acontece num único dia. Num mesmo lugar, ao mesmo tempo, eles avistarão Aquele que

traspassaram e assim receberão vida de Deus (Os. 6: 1-3).

Assim que o filho varão, antes do arrebatamento, tiver nascido “*à medida da estatura completa de Cristo*” (Ef. 4: 13), o dragão de sete cabeças se porá diante da Igreja “*para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho*” (Ap. 12: 4). Satanás, o velho dragão, foi expulso do céu (Jo. 12: 31; Lc. 10: 18) e estabeleceu seu trono, sua sede principal, na terra (Ap. 13: 1-2). Aqui se trata da “cadeira” do inimigo de Deus, do arquiinimigo de Israel e da Igreja de Jesus Cristo.

Com referência à mulher foi dito: “*E deu à luz um filho varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.*” (cap. 12: 5). Israel não será arrebatado, sua conversão à Cristo, o Messias, acontecerá somente após o arrebatamento.

É dominador ver com qual precisão o Espírito Santo ditou a Palavra. O filho varão está determinado a reger os povos, mas será preliminarmente arrebatado. A seqüência exata é: primeiro vem o arrebatamento e as bodas no céu e depois a regência com Cristo na Terra. Temos que atentar que a promessa, *reger sobre os povos*, foi dada aos vencedores. Ela não vale somente para o Redentor, mas sim para os redimidos, que são determinados para regerem com Ele. “*E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá...*” (Ap. 2: 26-27).

A chave para a correta compreensão desta promessa no cap. 12 está na palavra justamente citada. Após o arrebatamento do filho varão a mulher - a Igreja, fuge para o deserto pelo período preciso de três anos e meio: “*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*” (Ap. 12: 6).

Como nos evangelhos, onde Ele cumpriu Seu ministério profético como Filho do Homem, assim encontramos por todo o Apocalipse as parábolas de nosso SENHOR. O sentido - o significado, que está oculto em todos estes quadros, não é dado, segundo o desejo do Mestre, a

todos, mas somente àqueles para os quais foi determinado. Dirigido aos Seus discípulos, o SENHOR falou: “*Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.*” (Mt. 13: 11).

“Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas;

Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.” (Mt. 13: 34-35).

A queda definitiva do dragão do Céu sobre a Terra

Sua luta contra Miguel e sua derrota

No momento do arrebatamento da multidão primogênita, Cristo, como Redentor, leva os Seus redimidos que vivenciaram seu aperfeiçoamento para a glória celestial. Satanás, o acusador dos irmãos, que ainda tem até este momento acesso ao areal celeste é então precipitado definitivamente com todo seu séquito sobre a Terra:

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” (vers. 7-9).

Aqui é notável que o príncipe dos anjos Miguel, unificado com os anjos de Deus, luta contra satanás e seu séquito. Jesus Cristo o derrotou de uma vez por todas no Gólgota (Cl. 2: 15) e não se ocupará uma segunda vez mais com ele. ELE busca a Sua multidão primogênita, que foi transformada à Sua imagem, a encontra nos ares e a leva para cima para as bodas do Cordeiro. Durante a ascensão acontece nos ares a última indignação de satanás, o acusador dos

irmãos. Então Miguel, o príncipe dos anjos, agarra o inimigo derrotado e o precipita juntamente com seu séquito para baixo.

Não há nenhuma outra passagem na Santa Escritura na qual estes contextos estejam descritos de forma tão clara, abrangente e aplicável. Embora o Reinado ainda não comece neste momento, mas somente após as bodas, ele é anunciado como em outros contextos, com grande alegria:

“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”

Da multidão vencedora foi falado primeiramente no singular como “filho varão”, então é dito no plural: “***Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do **testemunho que deram** e, mesmo em face da morte, não amaram a **própria vida**.***” (vers. 11). A fé viva ancorada em Cristo é em si, para aquele que a possui verdadeiramente, a vitória total até o vencimento da morte (1Jo. 5). Há pessoas sobre a Terra que compreenderam direito a Palavra de nosso SENHOR e o vivenciam. Os verdadeiros crentes morreram com Cristo, suas vidas estão ocultas com Ele em Deus (Cl. 3: 3). Quem quiser manter sua vida, a perderá; todavia quem a perder por Sua causa, a encontrará. Por isto uma das promessas que foi dada aos vencedores diz: “*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*” (Ap. 2: 10).

No instante quando a multidão vencedora subir para tomar posse de suas moradas no céu, o Espírito Santo está no filho varão, que agora ainda retém o “iníquo”, é tirado do seu caminho. Somente depois disto o filho da perdição pode manifestar-se abertamente (2Ts. 2). “*Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na **terra** e no **mar**; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.*” (Ap. 12: 12).

Nesta fase, que é limitada temporalmente, a raiva de satanás é

direcionada contra a mulher através de sua instituição mundial anticristã, após o filho varão tiver nascido e ter sido “*arreatado para Deus e para o seu trono*”. O termo “varão” indica que este grupo alcançou a plena medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4: 13). A multidão vendedora é nascida como Noiva da igreja geral, que como mulher havia recebido a semente da Palavra divina e então é arrebatada para as bodas. Há somente um arrebatamento dos justos aperfeiçoados que como Noiva se encontrarão com o Noivo e juntamente com Ele tomarão parte das bodas. Assim como “a Noiva”, também “o filho varão” não é uma única pessoa, mas é formado por todos os eleitos juntos. Estes formam “o corpo do SENHOR” que por sua parte é constituído por muitos membros (1Co. 12: 12-30).

A raiva de satanás após sua queda definitiva dos lugares celestiais será terrível, “*sabendo que já tem pouco tempo*”. Trata-se do período determinado entre o arrebatamento e formação do reinado de mil anos.

O primeiro ataque foi ao filho varão, o segundo se direciona então contra a mulher: “*E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.*”

“*Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, a fim de voar para o deserto, ao seu lugar, onde é alimentada **um tempo, dois tempos e a metade de um tempo**, fora da presença da serpente.*” (vers. 14). O quadro geral é claro: nos primeiros três anos e meio após o arrebatamento, a igreja, da qual a Noiva foi nascida, é preservada e sustentada.

O termo “deserto” e em ligação com isto, o “sustento” físico, é conhecido por todos os leitores da Bíblia desde os dias de Moisés e do êxodo de Israel do Egito. Em Ne. 9: 21 está escrito para tal: “*Por quarenta anos os sustentaste no deserto, e não lhes faltou nada; os seus vestidos não se envelheceram e os seus pés não se incharam.*”

De Israel disse o SENHOR em seguida: “*Achei a Israel como uvas no deserto; vi vossos pais como a fruta temporã da **figueira** que dá pela primeira vez...*” (Os. 9: 10; Jr. 2: 1-3). “*Aprendeis esta parábola*

tirada da figueira...” (Mt. 24: 32). Igualmente, Ele disse com referência a Israel que então será exclamado na situação do deserto: “*Portanto eis que EU a atrairei, e a levarei para o deserto, lhe falarei ao coração.*” (Os. 2: 14).

Para Deus todas as coisas são possíveis. ELE, que guiou para fora do Egito um povo inteiro, seiscentos mil homens, sem contar mulheres e crianças (Ex. 12: 37), e os **sustentou** por quarenta anos, ainda é o mesmo e alimentará, como está escrito, a igreja que ficou para trás por três anos e meio. As asas da grande águia indicam para Deus mesmo que carrega os Seus. Com referência à Israel está escrito dEle: “*Como a águia desperta o seu ninho, adeja sobre seus filhos e estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas.*

Assim só ó SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.

Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo; também o fez chupar mel da rocha, e azeite da dura pederneira,

Coalhada das vacas, leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros da casta de Basã, e bodes...” (Dt. 32: 11-14).

Também o salmista menciona as asas: “*... pois em ti se refugia a minha alma: Sim, nas sombras das tuas asas me refugiarei, Até que passem estas calamidades.*” (Sl. 57: 1). “*Cobrir-te-á de suas penas, E sob as suas asas encontrarás refúgio...*” (Sl. 91: 4). O SENHOR exclama, Ele mesmo, aos Seus: “*Mas para vós, os que temeis o Meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas...*” (Ml. 4: 2).

Satanás se enfurece naturalmente adiante contra a mulher e sua semente: “*A serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.*

Mas a terra ajudou à mulher; abriu a terra a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua boca.” (vers. 15-16). O governo terreno intervirá de acordo com esta palavra e porá fim à esta corrente de perseguição que vem do lado religioso contra a Igreja.

Em seguida, o velho dragão se direciona com plena raiva contra

todos aqueles do povo de Israel que se convertem e são selados através do ministério das duas testemunhas nos três anos e meio. Eles pertencem à mesma semente divina e têm então também o testemunho de Jesus: “*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus.*” (vers. 17).

Que neste terceiro grupo, “*ao remanescente da sua semente*”, não se trata da multidão das nações provém da descrição, “*que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus*”. Somente o povo de Israel é trazido em ligação com os mandamentos e com a lei de Deus. A Igreja das nações está em Cristo e chega à justiça através da fé (Rm. 10: 4). O Legislador não veio para revogar a lei, mas sim Se sujeitou às exigências vigentes, tomou todas as infringências da lei sobre Si e sofreu a morte, que é o preço do pecado (Rm. 6: 23). Como já foi explicado, no plano de salvação somente existem estes três grupos: o filho varão, a mulher e Israel, contras os quais satanás se enfurece sucessivamente.



A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum

Postfach 100707

47707 Krefeld

Alemanha

Tel: +49 2151/545151

Fax: +49 2151/951293

Email: volksmission@gmx.de

Internet: www.freie-volksmission.de